

## SEÇÃO: EDITORIAL

### Em defesa da ciência, da verdade e da vida: pelo direito de esperar

Thainara Cristina de Castro Ariovaldo<sup>1</sup>  
Daniel Santos Braga<sup>2</sup>  
Patrícia Nascimento Silva<sup>3</sup>

#### INTRODUÇÃO

O ano de 2021 teve início com uma grande esperança no coração de todos os brasileiros, de maneira geral, e dos profissionais da educação do país, de maneira específica: a vacina contra a covid-19 (doença causada pelo vírus SARS-CoV-2) chegou! Uma vitória da ciência a ser comemorada e exaltada em tempos pandêmicos, sombrios e de pós-verdade. Contudo, a pandemia não acabou, como não acabaram os desafios enfrentados pelos pesquisadores e docentes no Brasil. Agora, não mais para o desenvolvimento de uma vacina para a doença ou para se adaptarem ao ensino remoto ou híbrido emergencial e a todas as suas peculiaridades, mas para continuarem resistentes aos constantes ataques, que ganharam força nos últimos anos, à ciência e à verdade.

No Brasil, as mudanças de destinação de recursos orçamentários que antes seriam alocados para programas de ciência e tecnologia, associadas às medidas de austeridade fiscal, colocam em risco a continuidade de serviços essenciais nas universidades públicas – principais instituições de produção científica no país – bem como a continuidade de pesquisas em todas as áreas do conhecimento. Além disso, a progressiva disseminação das informações falsas, do negacionismo e do obscurantismo, por agentes públicos e grandes “influenciadores”, não somente a respeito da covid-19, mas em relação a diferentes facetas da vida social, também ampliam o cenário de crise pelo qual passamos.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1997-2611>. E-mail: [thainaracastro\\_@hotmail.com](mailto:thainaracastro_@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ibité, MG, Brasil;  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5075-4570>. E-mail: [danielsantosbraga@gmail.com](mailto:danielsantosbraga@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2405-8536>. E-mail: [patricians@ufmg.br](mailto:patricians@ufmg.br)

Acrescenta-se aos ataques à ciência e à verdade, um conjunto de críticas – infundadas ou distorcidas – a Paulo Freire, patrono da educação brasileira e um dos maiores teóricos do conhecimento de todos os tempos, com vida e obra internacionalmente reconhecidas e respeitadas. A tentativa de desconstrução do pensamento freireano<sup>4</sup> é parte do movimento maior de negação da razão e do epistemicídio do qual a égide das informações falsas (desinformação) e da precarização do ensino superior e da universidade no país são integrantes.

Este editorial, que integra o décimo primeiro volume da Revista *Docência do Ensino Superior*, busca abordar esses três desafios postos para a educação universitária contemporânea no país: a institucionalização da desinformação, a descaracterização do ensino superior brasileiro e os ataques a Paulo Freire. A opção por refletir sobre esses temas se dá uma vez que a Revista posiciona-se firmemente em defesa da verdade e da produção científica representadas pelo ensino superior e por sua comunidade, professores, técnicos e estudantes, cujas relações de ensino e aprendizagem se constituem escopo central do periódico. Acreditamos que a reflexão crítica sobre a docência do ensino superior, alvo desta publicação, passa necessariamente pelo respeito e pela valorização do conhecimento humano socialmente acumulado e disseminado pela universidade. É por isso que Paulo Freire, cujos pensamentos e práticas foram dedicados aos oprimidos – que só recentemente passaram a ter acesso ao nível superior de educação –, neste ano em que comemoraria 100 anos de vida, é homenageado com uma seção especial neste volume da Revista.

## INFORMAÇÃO E PÓS-VERDADE

A informação, que sempre foi sinônimo de poder, tornou-se também um bem econômico. Nesse contexto, os periódicos científicos desempenham um papel fundamental na comunicação científica, como uma fonte de informação respaldada e confiável. Atualmente, além de divulgar estudos e pesquisas, os periódicos científicos precisam, cada vez mais, se posicionar, gerar engajamento e se aproximar da sociedade que consome, em grande medida, conteúdos digitais. Ataques à ciência por meio da desinformação infelizmente têm se tornado frequentes e crescentes. Há resultados de pesquisas sendo intencionalmente distorcidos e repassados como verdade em diferentes contextos e mídias, como fonte de informação para a sociedade. A desinformação precisa ser combatida com uma divulgação massiva e eficaz de pesquisas científicas, em uma linguagem acessível e popular, como diria

---

<sup>4</sup> A expressão 'freireano' e suas variações é corrente na literatura educacional, como o é também o termo 'freiriano'. Ainda que a segunda forma seja mais adequada do ponto de vista gramatical, parte dos estudiosos sobre Paulo Freire optam pela primeira forma uma vez que ela se reporta mais claramente ao nome do educador. Nesse sentido, embora neste editorial tenha sido utilizado a nomenclatura 'freireano' pela razão apresentada, no restante deste volume, a forma da escrita ficou a cargo do(a/s) autor(a/s).

Paulo Freire, seria a “preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade” (FREIRE, 1996, p. 53) para aproximar a academia da comunidade.

As tecnologias da informação e comunicação trouxeram inúmeros benefícios para a divulgação científica, aumentando exponencialmente o acesso a bases de dados e periódicos. Porém, o acesso não é igualitário e essas mesmas tecnologias vêm sendo utilizadas para manipular pessoas, disseminar conteúdos e ditar comportamentos. Diversos são os recursos existentes para coletar, mapear e analisar as ações dos usuários, em diferentes aplicações e ambientes digitais, utilizados para direcionar conteúdos específicos (bolhas de conteúdo) ou mesmo desinformar determinados perfis de usuários, seja por meio de algoritmos em automação ou modelos baseados no aprendizado de máquina. É neste cenário desafiador, no qual manipulações podem enganar, polarizar e trazer consequências imensuráveis para uma sociedade, que os periódicos científicos precisam se mobilizar constantemente para alcançar o objetivo de levar à comunidade informações verídicas e cientificamente comprovadas.

## O ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE ATAQUE

Por muito tempo na história da educação superior brasileira, esse nível de ensino foi frequentado pela elite econômica e escolar do nosso país. Diversas pesquisas no campo da sociologia da educação e da política educacional revelam que desigualdades econômicas, raciais e de gênero marcavam mais intensamente o acesso e a permanência no ensino superior (RISTOFF, 2016). Assim, a universidade, sobretudo as instituições públicas, recebia basicamente os filhos das camadas mais elevadas da sociedade, que tinham um perfil típico: filhos de pais mais escolarizados, egressos principalmente das escolas privadas e predominantemente brancos. A partir dos anos 2000, as políticas de democratização do ensino superior passaram a fazer parte da agenda do Estado.

Essas políticas tiveram como foco o ingresso de públicos diferentes daquele que frequentemente acessava o ensino superior e foram implementadas tanto no setor privado quanto no setor público. Dessa maneira, elas possibilitaram o acesso e a permanência de estudantes que convivem com a vulnerabilidade econômica, que são egressos de escolas públicas, que têm pais menos escolarizados e que enfrentam obstáculos muito maiores para permanecerem na universidade.

As políticas mencionadas foram importantes para a democratização, sobretudo do acesso, mas esse é um processo que necessita de manutenção para que as desigualdades continuem a ser minimizadas. Apesar dos avanços, os últimos cinco anos marcam a intensificação de ataques à universidade, que colocam em risco as conquistas sociais alcançadas com as políticas de democratização. A divulgação por parte do poder político de comentários que descredibilizam a relevância dos conhecimentos produzidos na universidade têm sido cada

vez mais frequente, seja das universidades como um todo ou colocando as diferentes áreas do conhecimento disputando, entre si, espaços e recursos. A autonomia questionada e a intervenção sobre as decisões que deveriam ser da comunidade universitária têm nos deixado inseguros quanto ao futuro da universidade. Somam-se a tudo isso, os constantes cortes e contingenciamentos de verbas no ensino superior, afetando fortemente o fazer científico e o ensino em muitas instituições públicas.

A disseminação de informações falsas e a desvalorização orçamentária, estrutural e simbólica da universidade – especialmente da universidade pública – são fenômenos que não têm, necessariamente, origens em comum. No entanto, ambas cooperam entre si como *modus operandi* da estruturação social e da operacionalização política contemporânea em diferentes partes do mundo e no Brasil. Esse modo de agir busca sustentação em uma compreensão da realidade, frequentemente associada a uma suposta maioria da população, potencializado pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, que se caracterizaria como “a voz do povo” e, portanto, a manifestação da verdade.

Essa compreensão, longe de ser de fato popular, na realidade, sintetiza determinados discursos de indivíduos e/ou grupos de interesse. Qualquer pensamento ou interpretação do mundo que destoe dessa visão hegemônica é caracterizado como uma “narrativa” (palavra da moda, tomada como sinônimo de mentira) a ser enfrentada e eliminada. Dessa maneira, todos aqueles que de certa forma buscam avaliar a realidade, bem como a substância dessa visão hegemônica, e, eventualmente, contestá-las, é combatido como se fosse inimigo da verdade.

Assim, a universidade, como espaço por excelência da diversidade de opiniões e da confrontação de ideias, é vista por esses grupos como potencialmente perigosa por sua capacidade de analisar e desencantar (na perspectiva bourdieusiana) o discurso hegemônico, tornando-se, assim, alvo constante de ataques. Além da universidade, outros atores individuais e coletivos também representam perigo para a ideia hegemônica, como intelectuais, jornalistas e cientistas. Todos, por fim, acabam sendo perseguidos por apresentarem outra possibilidade de compreensão da realidade que não aquela dominante e consagrada.

Esse cenário justifica o revisionismo histórico e biográfico pelos quais a vida e a obra de Paulo Freire têm passado nos últimos anos. Para Freire (1989), embora a leitura do mundo preceda a leitura da palavra, essa não é uma compreensão da realidade automaticamente consciente. Antes, ela é permeada de uma visão mágica, ingênua ou fanatizada que pode se tornar uma consciência crítica a partir de um processo de emancipação: missão e objetivo final de uma educação como prática da liberdade (FREIRE, 1996). “O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente ‘perseguidora’ de seu objeto. Quanto

mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando” (FREIRE, 1996 p. 97).

Os ataques a Paulo Freire, em última instância, coadunam com um projeto de manutenção de parte da população em situação de opressão (social, intelectual, espiritual e econômica). Dessa forma, os oprimidos não seriam capazes de distinguir os discursos da realidade; a informação factualmente verificada, daquela manipulada ou mesmo inventada e disseminada; a mentira da verdade. Assim, ao criticar as ideias do autor, não se está simplesmente propondo um debate de teoria do conhecimento ou de aspectos propriamente pedagógicos, nem mesmo de seus posicionamentos políticos e ideológicos, mas negando uma educação voltada para a emancipação.

A interrupção do processo de democratização da educação superior, que estava em curso, interrompe também um movimento de construção de novas visões de mundo, validado pela diversificação de públicos. Nesse sentido, a defesa de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, transformadora e libertadora é, ao mesmo tempo, a garantia de uma pluralidade de epistemologias.

## O LEGADO DE PAULO FREIRE

Patrono da educação brasileira (Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012), Freire ficou mundialmente conhecido ao coordenar uma equipe que alfabetizou 300 trabalhadores da lavoura de cana de Angicos/RN em 45 dias, com uma visão inovadora de educação, que mesclava rigorosidade, amorosidade e busca pela autonomia e emancipação dos sujeitos. Terceiro teórico mais citado em trabalhos acadêmicos do mundo, teve suas obras traduzidas para dezenas de idiomas. *Pedagogia do oprimido* (1974) é o livro de sua autoria mais conhecido mundialmente, no qual ele desvela o caráter opressor do modelo de educação bancária e a necessidade da busca pela sua superação a partir da dialogicidade.

Por sua trajetória de vida ligada às pastorais eclesiais de base da Igreja Católica e aos movimentos de trabalhadores rurais e urbanos, além de ter coordenado o Programa Nacional de Alfabetização do governo de João Goulart, deposto no golpe civil-militar de abril de 1964, Freire foi – e ainda é – acusado de ser comunista. O recrudescimento da polarização política nos últimos anos intensificou as críticas por setores mais conservadores ao seu pensamento, infundadamente denunciado como de defesa de uma liberalidade/libertinagem educacional. Pelo contrário, toda obra de Paulo Freire está alicerçada em uma rigorosa teoria do conhecimento, que identifica os processos de construção do saber como profundamente associados às relações dos sujeitos em seus meios sociais.

Neste ano em que se comemoram 100 anos de seu nascimento, defender a memória e o pensamento de Paulo Freire é, ao mesmo tempo, defender a ciência e suas contribuições; é defender a universidade como polo de produção de saberes e, em anos recentes, como espaço plural e socioculturalmente diverso.

Embora sua obra fosse mais voltada para a educação de adultos, seu pensamento trouxe contribuições para todas as etapas e níveis educacionais. No ensino superior, Freire pode ser visto não apenas no campo teórico, mas nos seus ideais de liberdade, humanização, conscientização, reflexão crítica e problematização da hegemonia.

Os artigos que integram este volume da Revista Docência do Ensino Superior cumprem um papel fundamental de divulgação científica de conhecimentos e experiências que têm feito com que professoras e professores consigam lidar com os desafios impostos nos tempos atuais à universidade e à docência. De modo específico, os que compõem a seção especial ultrapassam a natureza de produções acadêmicas, constituem-se também como libelos de defesa à ciência, à verdade e à vida. Mais do que apenas fazerem uma homenagem a Paulo Freire, à memória do homem Paulo Freire, as páginas de cada artigo defendem sua vida, sua obra e seu legado.

Apesar da proliferação da desinformação, dos ataques à universidade e, ainda que os efeitos nefastos da pandemia permaneçam, é preciso resgatar a esperança. Mas, como nos ensinou Freire (1992), esperança do verbo *esperançar*, “porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir”!

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm). Acesso em: 13 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RISTOFF, Dilvo. Democratização do campus – impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. *Cadernos do GEA*, Rio de Janeiro, n. 9, jan./jun. 2016.

### **Thainara Cristina de Castro Ariovaldo**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestre e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é membro do grupo de pesquisa Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE) e do Grupo de Estudos sobre Educação Superior (GEES). Desde 2019 integra a comissão editorial da Revista Docência do Ensino Superior, exercendo a função de editora-chefe neste ano de 2021.

thainaracastro\_@hotmail.com

### **Daniel Santos Braga**

em História e em Pedagogia. É mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e doutorando, também em Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente em cursos de formação de professores da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Ibirité). Editor da Revista SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia (UEMG). Desde 2019 integra a comissão editorial da Revista Docência do Ensino Superior, exercendo a função de editor-chefe neste ano de 2021.

danielsantosbraga@gmail.com

### **Patrícia Nascimento Silva**

Bacharel em Sistemas de Informação pela PUC Minas; mestra em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela FUMEC; doutora em Ciência da Informação pela UFMG. É Analista de Tecnologia, também na UFMG. É docente em cursos de graduação e de pós-graduação (presenciais e a distância), ministrando disciplinas na área de tecnologia e orientação em trabalho de conclusão de curso. Desde 2018 integra a comissão editorial da Revista Docência do Ensino Superior, exercendo a função de editora-chefe neste ano de 2021.

patricians@ufmg.br

### **Como citar este documento – ABNT**

ARIOVALDO, Thainara Cristina de Castro; BRAGA, Daniel Santos; SILVA, Patrícia Nascimento. Em defesa da ciência, da verdade e da vida: pelo direito de esperar [Editorial]. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e037524, p. 1-7, 2021.

Recebido em: 17/12/2021  
Aprovado em: 17/12/2021  
Publicado em: 21/12/2021